



**IDENTIDADES E SABERES DOCENTES:
A EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO**

**IDENTITIES AND TEACHING KNOWLEDGE:
THE EXPERIENCE OF A RESEARCH AND EXTENSION**

SILVA, Andrea Rocha da¹

PINTO, Maria de Lourdes de Melo²

RESUMO

Neste trabalho, investigamos a experiência educativa pré-pandêmica de um projeto de extensão e pesquisa que contribui para a formação continuada de professores e a construção de identidades e saberes docentes. As atividades de extensão implementam o conhecimento de forma lúdica pela práxis e contribuem a fim de que os futuros docentes adquiram conhecimentos para confeccionar materiais pedagógicos no auxílio aos desafios e inovações da prática docente. A oficina de mosaico foi um dos exemplos de atividade pedagógica aplicada na sala de aula pelo projeto de extensão Mobilização Educacional, localizado no ISERJ desde 2015. Dados foram coletados com o objetivo de levantar informações sobre oficinas pedagógicas por meio do formulário eletrônico da Google. 95,2% dos alunos acreditam que as oficinas pedagógicas possam contribuir para formação continuada do professor e 71,1% dos estudantes consideram que as oficinas pedagógicas promovem a reflexão teórica integrada à prática docente.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade; Saberes Docentes; Oficinas Pedagógicas; Oficina de Mosaico; Mobilização Educacional

1 Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6804-2547>. E-mail: andrearochas@yahoo.com

2 Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6557-1216>. E-mail: mariapinto.es@iserj.edu.br



ABSTRACT

In this work, we investigate the pre-pandemic educational experience of an extension and research project that contributes to the continued training of teachers and the building of teacher identities and knowledge. Extension activities playfully implement knowledge through praxis and contribute to future teachers knowledge of how to make pedagogical materials in helping the challenges and innovations of teaching practice. The mosaic workshop was one of the examples of pedagogical activity applied in the classroom by the extension project Educational Mobilization (Mob.E), located at ISERJ since 2015. Data were collected about pedagogical workshops through electronic Google forms. 95.2% of students believe that pedagogical workshops can contribute to the teacher's continued training, and 71.1% of the students consider that pedagogical workshops promote theoretical reflection integrated into practice.

KEYWORDS: Identity; Teaching Knowledge; Pedagogical Workshops; Mosaic Workshop; Educational Mobilization

INTRODUÇÃO

O Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro – ISERJ – é uma instituição de formação de futuros docentes. Conta, para isso, com busca da consolidação da tríade: ensino-pesquisa-extensão, pois é na articulação entre pesquisa e extensão que este trabalho se insere, com destaque para o Grupo de Pesquisa Identidade(s) e Saberes Docentes (GPIDOC).

O GPIDOC abrange os projetos Mobilização Educacional (Mob.E), LabJog e Comunidade de Aprendizagem. Esse grupo de pesquisa participou do Edital FAPERJ (2016/1) com um projeto intitulado “A CONSTRUÇÃO DO SER PROFESSOR: Representações de formandos em pedagogia através da realização de atividades práticas”. O projeto tinha como objeto de investigação o processo de formação de pedagogos a partir de atividades, no campo da extensão, para colaboração da identidade e saberes dos docentes. Havia preocupação com a formação dos futuros docentes.

Algumas questões são pertinentes ao grupo GPIDOC: a investigação sobre a profissionalização e os saberes gerados no trabalho pelos professores. O projeto de extensão alocado no Laboratório Lúdico, Mob.E, tem promovido experiências e práticas educacionais em espaços escolares ou não, desde 2015. Dentre elas, citamos oficinas pedagógicas, cursos livres, rodas de conversas, cine debates e visitas mediadas a partir de diálogos entre alunos e



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.51500

professores. Ambos mobilizam, sistematizam e produzem conhecimentos para validar e contribuir com novos saberes dentro do ambiente de ensino-aprendizagem *lato sensu*.

Vale dizer que o Laboratório Lúdico localiza-se no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro – ISERJ –, antiga Escola Normal. Construído na gestão do prefeito Prado Júnior (1926-1930) e inaugurado no ano de 1930, em deferência ao Professor Anísio Teixeira, torna-se Instituto de Educação pelo decreto nº 3.810, de 19 de março de 1932, sob a direção do Prof. Lourenço Filho. Dessa forma, o Instituto passa a reunir a Escola Secundária, a Escola de Formação de Professores, além da Escola Primária e o Jardim de Infância (SILVA; MELO, 2017).

O Instituto por meio do decreto nº 23.482/1997 passa a fazer parte da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (SECT-RJ) e o decreto nº 24.338/1998 credencia o Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro – ISERJ.

Hoje, o ISERJ faz parte da Fundação de Educação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), tendo obtido autorização para o funcionamento do Curso de Graduação em Pedagogia pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/RJ), no ano de 2009.

Este artigo está organizado em seções que dialogam entre si e trazem informações pertinentes sobre a reflexão da identidade e dos saberes na formação docente e características docentes formadas que resultam na ação pedagógica. Na sequência, abordamos o fazer pedagógico como meio relevante na construção do conhecimento do futuro professor.

A abordagem qualitativa e a pesquisa descritiva sobre a experiência extensionista formativa de uma oficina foram usadas como metodologia. Dessa ação, foram analisadas e discutidas o levantamento dos dados da pesquisa realizada sobre oficinas pedagógicas no ISERJ.

Neste texto, também mostramos como o projeto de extensão Mobilização Educacional utilizou das oficinas pedagógicas para promover a interação e a articulação do espaço lúdico como criação simultânea dentro do processo ensino-aprendizagem e, também, colaborou com o grupo de pesquisa Identidades e Saberes Docentes, dentro desse paradigma de mutabilidades do século XXI, em uma experiência pedagógica pré-pandêmica.



REFLEXÃO SOBRE A IDENTIDADE E SABERES NA FORMAÇÃO DOCENTE

Ao se abordar a questão das identidades docentes, nós nos referimos a características construídas ao longo da vida acadêmica, desde o momento em que há contato com a instituição escolar. Compõem-se essas identidades por:

- a) Saberes disciplinares integrados à formação inicial e continuada em várias disciplinas apresentadas no decorrer da vida acadêmica;
- b) Saberes curriculares que são conteúdos, métodos e sua aplicação junto à sociedade escolar;
- c) Saberes profissionais que respondem à formação profissional;
- d) Saberes experienciais ou práticos (TARDIF, 2012).

Para Gauthier (1998) *apud* Hentschke; Azevedo; Araújo (2006), o somatório dessas características resulta nos saberes da ação pedagógica, isto é, no repertório de conhecimentos do ensino ou da legislação pública validada e testada por pesquisas feitas em sala de aula.

Os procedimentos inseridos na prática docente pelos professores, vindos de orientações norteadas pela profissão e oriundos dos saberes experienciais são desenvolvidos em vários contextos. Para tal, é importante a habilidade pessoal do docente com base no seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. (TARDIF, 2012).

O saber experiencial não deve ser encarado como um saber pleno, mas pautado em conhecimentos formais que ajudam a discernir na esfera contextualizada e a inventar soluções novas (GAUTHIER, 1998).

Para a formação da identidade e saberes docentes, torna-se importante o convívio e a experiência em atividades desenvolvidas no período acadêmico para que os sujeitos envolvidos sejam levados a refletir seus próprios saberes experienciais e percebam por si próprios como conduzir sua formação profissional (TARDIF, 2012). Além disso, justifica-se que o saber é social, plural, temporal e contextual (HENTSCHEKE; AZEVEDO; ARAÚJO, 2006).

Essa questão do confronto dos saberes que constituem o que se denomina de “saber docente” torna-se mais visível ao abordarmos as turmas do curso de Pedagogia, constituídas por alunos que já exercem a docência, em função de um curso de nível médio - formação de professores. Essas turmas encontram-se inseridas no Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR).



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.51500

O PARFOR, disposto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, revogado pelo Decreto nº 8.752 de 2016, disponibiliza vagas a professores em exercício na rede pública de Educação Básica em Instituição de Educação Superior (IES) para que obtenham a formação exigida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (BRASIL, 2016).

Entende-se que os sujeitos inseridos no PARFOR já possuam identidades e elas são “re-construídas”. Apesar de serem alunos, também são professores no seu campo de trabalho em que seus saberes são elaborados (SILVA; PAIVA, 2016). Acrescenta-se que a formação docente não se dá apenas por meio de saberes disciplinares, mas pelo alcance de uma ação reflexiva permanente sobre a ação e na reflexão sobre a reflexão na ação (SCHÖN, 1992 *apud* SANTOS, 2019). Verifica-se a necessidade de se mobilizar a Educação para a contribuição de Identidades e Saberes Docentes em todas as esferas educacionais responsáveis pela formação dos docentes.

O FAZER PEDAGÓGICO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DO FUTURO PROFESSOR

O ensino tracejado pelo modelo jesuítico *Ratio Studiorum* no século XVI retratou as aulas com professores detentores de saberes supremos, em que os alunos copiam e memorizam as aulas e ainda passam por avaliações somativas, isto é, por uso de uma metodologia expositiva, cenário ainda presente nas salas de aulas no século XXI.

De acordo com Anastasiou e Alves (2005), para que o aluno se aproprie do conhecimento, e não somente haja transferência de informações, precisa-se sobrepor o verbo *aprender*, condensado no processo de memorização e conjugar o verbo *apreender*. Fazer com que o processo de ensinar seja pautado na reflexão, entendimento e compreensão da informação.

Sugere-se que o planejamento das aulas deva ser revisado, pois a ação de apreender não é passiva. O aluno ao se informar, ao se instruir, ao adquirir o senso crítico precisa que o professor escolha e defina estratégias que facilitem o fazer aulas, substituído pelo dar aula. (ANASTASIOU; ALVES, 2005).

Dessa forma, o fazer aulas faz com que o aluno participe ativamente vivenciando experiências. Essas vivências são engajadas com experiências didático-pedagógicas reais oferecidas por oficinas de ensino que constitui uma modalidade de ação que garante a união entre a teoria e a prática (VIEIRA; VOLQUIND, 2002, p. 11 *apud* FRANCISCO JUNIOR; OLIVEIRA, 2015).

Anastasiou e Alves (2005) elucidaram que a oficina tem uma



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.51500

particularidade do fazer pedagógico, em que o lugar de construção e reconstrução do conhecimento são os principais destaques, sendo, portanto, um ambiente para pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar, e colaborar com a liberdade de pensar esses lugares (SEEDUC, 2013).

As oficinas pedagógicas como atividade de extensão implementam o conhecimento de forma lúdica pela práxis e nas quais os participantes se veem empoderados por meio da produção concreta de seus recursos.

O planejamento, o objetivo, a justificativa, a metodologia e a estratégia, além dos recursos utilizados para execução das tarefas, engendram uma oficina pedagógica. A escolha da unidade didática e o tema global, segundo as orientações curriculares da Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC), são parâmetros norteadores para os futuros docentes que embasam as competências mínimas que os alunos devem desenvolver a cada ano de escolaridade e em cada componente curricular (SEEDUC, 2013).

Experiências dos alunos, posteriores às oficinas pedagógicas, relatam a sua relevância no fortalecimento da identidade e da construção dos saberes. A vivência dessas práticas colabora para a sistematização epistemológica do futuro professor, mediante a oportunidade de organizarem, planejarem, construir materiais, interagirem e dialogarem com outros discentes (LARA; CAMARGO, 2020).

Além disso, o incentivo ao ensino-aprendizagem induz a criatividade dos alunos, a elaboração do conhecimento em diferentes níveis na associação dos saberes populares e científicos e, ainda proporciona a interação do sujeito com o meio social, que resulta em sua transformação (MOITA; ANDRADE, 2006).

A oficina de mosaico é um dos exemplos de atividade pedagógica que pode ser aplicada na sala de aula. A arte do mosaico, na visão de senso comum, apresenta-se como a junção de pedaços de cacos coloridos para a confecção de peças ornamentais de decoração (HYKAVY, 2013). Entretanto, o mosaico na educação escolar permite ao aluno criar conceitos de construção, planejamento e trabalho em etapas, fomentar a discussão de assuntos ligados à sociedade de consumo, ao descarte e à produção de lixo como um dos problemas mundiais, bem como a reutilização de materiais para confecção das peças do mosaico (DACÓL; KERN, 2009).

Fazer com que os alunos desenvolvam a percepção da regularidade nas formas observadas na natureza e reproduzi-las por meio da arte do mosaico são um dos objetivos para introduzir e descobrir a Matemática (IMENES, 1998). Por exemplo, o professor, ao ensinar geometria, desenvolve no aluno uma alternativa prazerosa de aprender vários conceitos matemáticos.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.51500

As aulas práticas de mosaico também funcionam como recurso terapêutico no controle de ansiedade, equilíbrio e organização. Desenvolve, também, a aptidão artística e o ofício na confecção de peças com intuito de embelezamento, contribuindo com um ambiente favorável à comunicação, ao relacionamento, ao acolhimento das diversas formas de expressão e no desenvolvimento da capacidade de brincar (CORRÊA, 2014). Além do que, a arte proporciona o aprimoramento da sensibilidade, da intuição, das emoções e favorece a expressão da subjetividade no momento da aprendizagem (BRASIL, 2017, p. 194).

EXTENSÃO E FORMAÇÃO: RELATO DE UMA OFICINA DE MOSAICO

Neste trabalho, foi utilizada a abordagem qualitativa e a pesquisa descritiva como metodologia para relatar a experiência extensionista formativa de uma oficina de mosaico implementada no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro.

As contribuições de Tardif (2012) acerca dos saberes experienciais foram utilizadas como embasamento teórico. Segundo o autor, os saberes práticos são desenvolvidos em múltiplos contextos, improvisações e habilidades pessoais vivenciados pelo professor.

As oficinas pedagógicas oferecidas pelo projeto de extensão Mob.E trabalham com o lúdico, com a percepção do mundo em interpretar, organizar e armazenar as experiências exteriores da sala de aula. Tem foco multifuncional que proporciona aos futuros docentes conhecimentos para a confecção de materiais pedagógicos no auxílio aos desafios e às inovações da prática docente.

As oficinas de “Jogos de Mesa na educação escolar e não escolar”, de “Contação de história”, de “Encadernação”, de “Meditação” fazem parte do histórico de oficinas realizadas pelo Mob.E. São atividades que proporcionaram um ambiente de aprendizagem interativa e dinâmica que possibilitou a inovação, a troca de experiências e a construção de conhecimentos.

Dessa forma, as práticas executadas no espaço lúdico de Mobilização Educacional, além de propiciar a interação dos participantes, contribuem para a formação de identidades e saberes docentes por meio de uma configuração contemporânea de se fazer aulas.

A oficina de mosaico experimental foi oferecida ao público acadêmico do ISERJ pelo Mob.E durante três sextas-feiras do mês de outubro do ano de 2019,



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.51500

com duração de 3h a cada encontro (Fig. 1). O objetivo principal foi oferecer essa oficina como ferramenta pedagógica na educação escolar, demonstrando sua ação interdisciplinar para com as disciplinas de Matemática, História, Geografia e Arte, área de atuação direta ou indiretamente desse futuro educador.

Figura 1: Cartaz de divulgação da Oficina de Mosaico



Fonte: Arquivo pessoal

A oficina foi dividida entre partes teórica e prática. A origem do mosaico e seu percurso em vários períodos da humanidade, bem como métodos utilizados no preparo das peças, tipos de desenhos encontrados nos mosaicos, sua aplicação no ambiente escolar e o uso de diversos materiais foram compostos pela parte teórica. Azulejos, pastilhas de vidro e reutilizáveis, tais como isopor e CD, foram insumos usados na parte prática para a confecção do mosaico (Fig. 2).

Figura 2: Trabalhos em mosaico realizados pelos alunos de Pedagogia na oficina



Fonte: Arquivo pessoal



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.51500

Segundo Freitas (2007, p. 23), a diversidade de materiais em sala de aula deve apresentar uma escolha eficiente e seguir critérios, tais como: a) adequação aos objetivos, conteúdo e grau de desenvolvimento, interesse e necessidades dos alunos; b) adequação às habilidades que se quer desenvolver (cognitivas, afetivas ou psicomotoras); c) simplicidade, baixo custo e manipulação acessível; e d) qualidade e atração (devem despertar a curiosidade).

A oficina ocorreu no dia 18 de novembro de 2019 e foi oferecida aos alunos do quarto ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do CAP/ISERJ. Havia, turmas dos turnos da manhã e da tarde. Os licenciandos da Pedagogia do ISERJ também participaram, como atividade avaliativa da disciplina optativa: Laboratório Pedagógico (Fig. 3). Os materiais isopor e EVA foram usados na produção dos mosaicos pelos alunos, após a identificação de suas feições geométricas.

Concordamos com Tardif (2012) que os saberes experienciais, como ponto de partida da prática profissional docente em ação, não caracterizam um ato individual e isolado do professor. Verificamos a partir dessa experiência que a relação coletiva dos sujeitos envolvidos nas atividades promove um movimento sistematizado a fim de transformarem num discurso da experiência capaz de informar ou de formar outros. (TARDIF, 2012, p. 52).

Figura 3: Confecção do mosaico pelos alunos



Fonte: Arquivo pessoal

A troca de experiência entre os participantes da oficina foi promovida pela interação social e pelo compartilhamento dos saberes das disciplinas estudadas, ao longo do período acadêmico.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.51500

A oficina de mosaico foi permeada por assuntos que reportam à Grécia, à Roma Antiga e ao Império Bizantino, temas abordados na disciplina de História da Educação. Conceitos teóricos relacionados à arte do mosaico, à sua origem e ao aparecimento na história da humanidade foram necessários para que percebessem o mosaico não como um simples artefato, mas como meios de aplicação prática no ambiente escolar.

A impressão dos participantes na oficina de mosaico demonstra interesse pela arte do mosaico, pelo efeito, pela beleza e pela história que as peças transmitem. Foram identificadas, também, impressões de satisfação e empoderamento pelos participantes após a produção das peças do mosaico, tanto entre os estudantes de Pedagogia, como nos alunos dos Anos Iniciais.

Essa experiência contribuiu para solidificar conhecimentos aos futuros professores, bem como ajudá-los na construção identitária que desejam implementar, isto é, criar qualidades e características pessoais que tornem plausível seu (auto)reconhecimento. Em ambas as atividades apresentadas, as peças produzidas na oficina de mosaico fizeram parte da exposição (Fig. 4).

Segundo Bondía (2002, p. 27), “o saber da experiência é um saber particular, subjetivo, relativo, contingente, pessoal”. Não há aprendizado por meio do outro, a não ser pessoal.

Tardif (2012, p. 52) menciona que os sujeitos são “levados a tomar consciência de seus próprios saberes experienciais, objetivá-los em parte, seja para si mesmos, seja para seus colegas” e assim, a integração no trabalho docente seja marcada pela prática do trabalho e pela socialização profissional.

Figura 4: Trabalhos produzidos por alunos de Pedagogia (a) e alunos do 4º anos - Anos Iniciais (b)



Fonte: Arquivo pessoal



Com base nessa experiência, levantou-se a hipótese de se verificar, entre os alunos do primeiro ao oitavo período do curso de Pedagogia, se conheciam o significado de oficinas pedagógicas, se contribuiriam para a formação continuada do professor, se promoveriam a reflexão teórica ligada à prática e se haviam participado de alguma oficina ao longo do curso acadêmico.

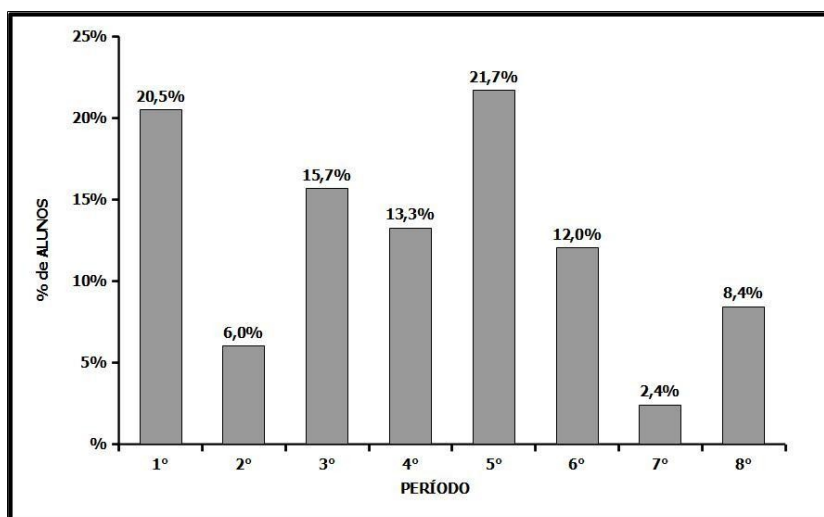
A coleta de dados foi realizada por meio do formulário eletrônico com questões de múltiplas escolhas do Google à comunidade acadêmica do ISERJ para levantamento de dados sobre oficinas pedagógicas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA SOBRE OFICINAS PEDAGÓGICAS NO ISERJ

O percentual das respostas obtidas em relação à população “*iserjiana*” apresentou uma margem de erro de 10% e nível de confiança de 95%.

De acordo com a pesquisa, realizada ao longo do mês de abril do ano de 2020, sobre oficinas pedagógicas, 85 alunos do ISERJ responderam o formulário. Os alunos do 1º e 5º períodos foram os que apresentaram maior percentual na pesquisa e a menor porcentagem foi verificada entre os alunos do 7º período (Fig. 5).

Figura 5: Distribuição percentual dos alunos do ISERJ



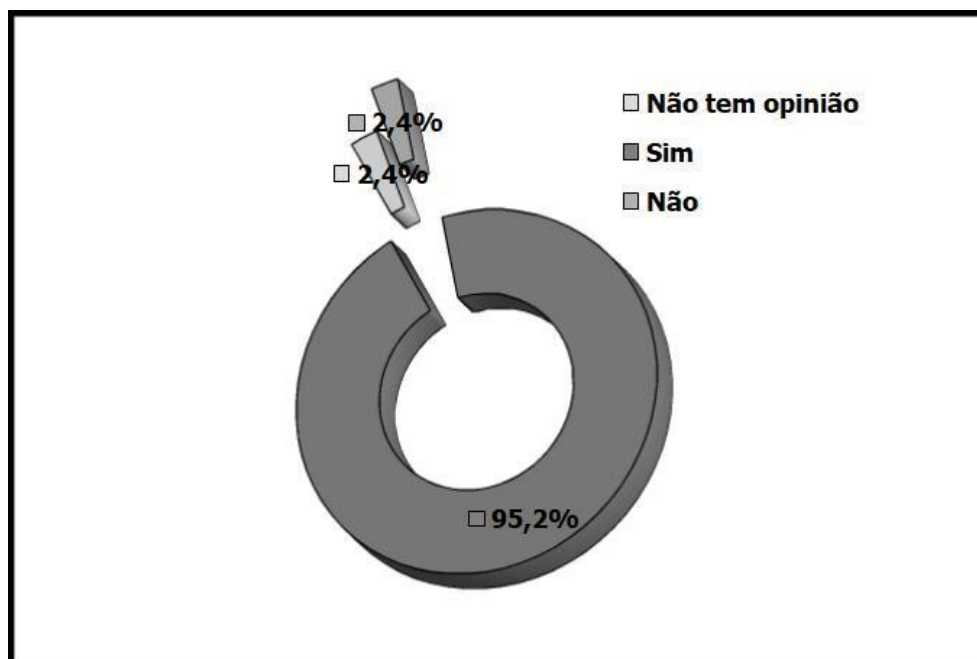
Fonte: Arquivo pessoal



Foi observado que 7,1% dos alunos matriculados entre o 1º e o 4º períodos acadêmicos não possuem opinião formada sobre o conceito de oficina pedagógica. Em geral, os alunos inscritos nesses períodos têm disciplinas teóricas e ainda não possuem conceitos ligados a atividades práticas de docência, sejam elas de natureza formativa ou extensionista. Inferiu-se, portanto, que o interesse por outras atividades fora do contexto da sala de aula, estágio e disciplinas optativas costuma ter início a partir do 5º período no ISERJ.

Dentre os alunos que responderam essa pesquisa, identificou-se que um percentual discente de 95,2% acredita que as oficinas pedagógicas colaboram para a formação continuada do professor (Fig. 6). Os saberes apreendidos formados pela história pessoal de cada um e o processo coletivo de apropriação epistemológica são reforçados, por meio dos diálogos e experiências estabelecidas uns com os outros (ZIBETTI; SOUZA, 2007).

Figura 6: Opinião dos alunos sobre oficinas pedagógicas contribuírem para formação dos professores



Fonte: Arquivo pessoal

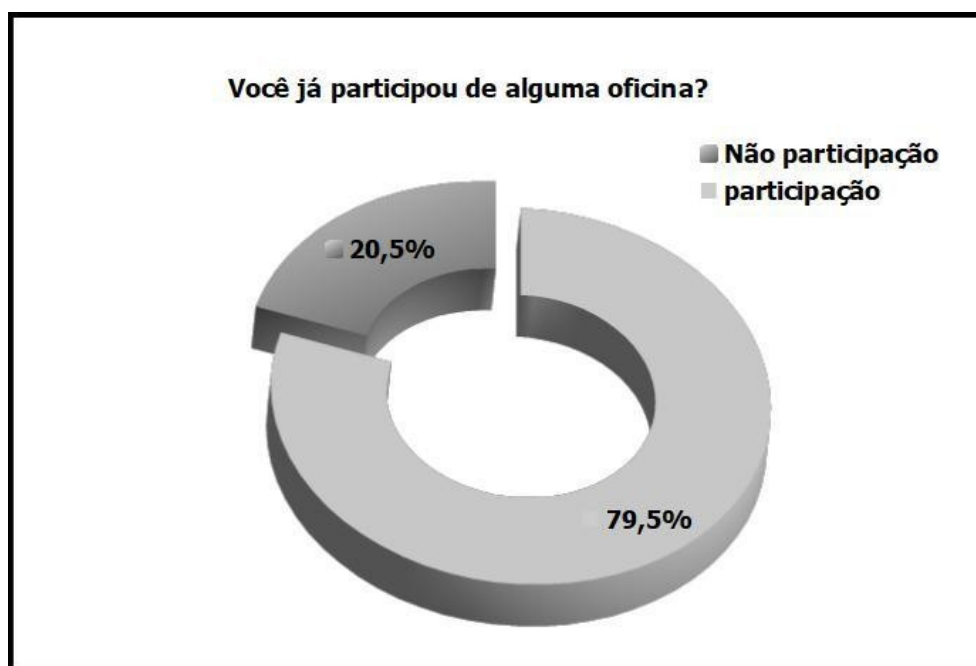
Desses, 84% dos alunos admitem que as oficinas pedagógicas fornecem novos conhecimentos. As novas informações oferecidas estimulam o



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.51500

pensamento criativo; oferecem um repertório cultural; trazem percepção pessoal e autocuidado e, ainda, empatia e solidariedade. A pesquisa mostra que a participação em oficinas propostas pelo ISERJ teve a adesão de 79,5% dos alunos (Fig. 7). Alunos dos 1º e 3º períodos correspondem a 20,5% dos que nunca participaram.

Figura 7: Percentual da participação de alunos em oficinas pedagógicas



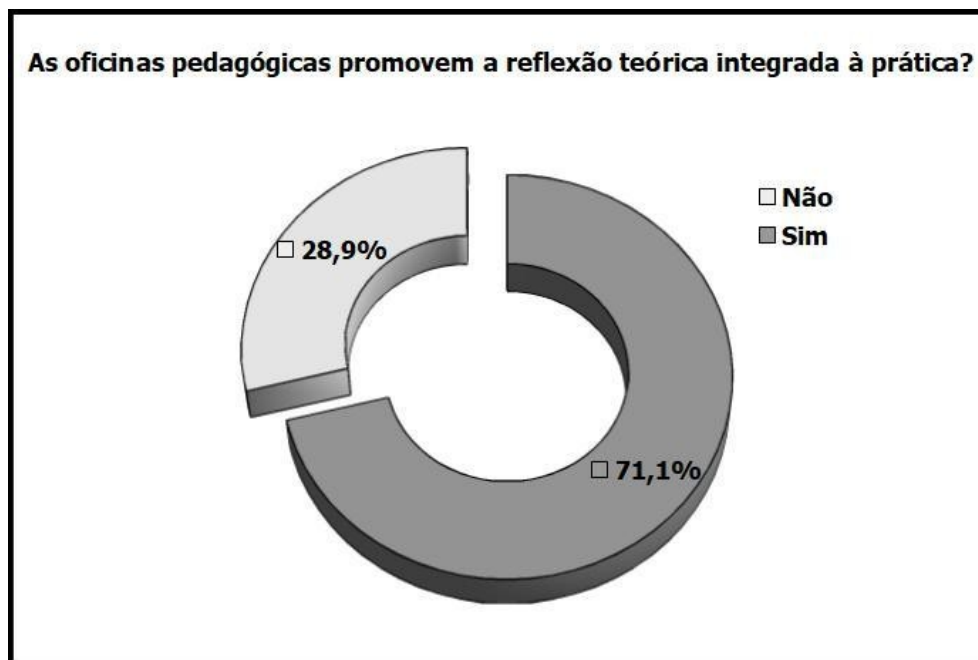
Fonte: Arquivo pessoal

Considera-se que a procura pelas oficinas torna-se maior a partir do final do 4º período. Futuros professores que participam das oficinas de forma ativa, no processo de sua própria formação, compartilham conhecimentos e fazem analogias com as disciplinas curriculares do período acadêmico, tais como História da Educação, Didática, Pesquisa e Prática Pedagógica; ou dos períodos subsequentes, como Métodos da Matemática, da Geografia e Psicologia da Educação.

Os 71,1% dos alunos envolvidos na pesquisa responderam que as práticas extensionistas elaboradas pelas oficinas pedagógicas oferecidas pelo Mob.E promoveram reflexões teóricas integradas à prática. (Fig. 8).



Figura 8: Teoria integrada à prática das oficinas pedagógicas pelos alunos



Fonte: Arquivo pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se que as oficinas pedagógicas têm ênfase no processo de ensino-aprendizagem para que os alunos desenvolvam atividades concretas e trabalhem em equipe. O Laboratório Lúdico do Mob.E caracteriza-se por ser um espaço de experimentação para projetos de extensão pedagógica dentro da nova proposta curricular para formação de professores e, também, se ocupa em aproximar a prática à dimensão teórica no auxílio da identidade e saberes dos futuros docentes.

Destaca-se que as práticas educativas podem trazer para o docente, bem-estar, reconhecimento e fortalecimento da identidade profissional e, ainda, contribuir para a formação dos professores. Ao passo que as atividades propostas dão suporte à formação contínua.

Compreende-se que a oficina do mosaico fornece subsídio para que o professor se familiarize com essa técnica e trabalhe também com o desenvolvimento da psicomotricidade do aluno, isto é, relacionar o psicológico e o afetivo, o cognitivo e o motor, nas diversas etapas para o aprendizado. O



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.51500

despertar, a percepção, o prazer e a concentração, ao confeccionar as peças de mosaico são etapas desse desdobramento.

A parte cognitiva refere-se a mecanismos que o cérebro desenvolve ao reunir os fragmentos para fazer o mosaico. Ativa-se a percepção e, ao mesmo tempo, aciona-se o pensamento na resolução de problemas.

Acredita-se que as oficinas oferecidas pelo Mob. E, desenvolvidas no Laboratório Lúdico como atividade educativa e parte do projeto de pesquisa e extensão, vinculado ao Grupo de Pesquisa Identidades e Saberes Docentes, colaboram com a formação continuada dos professores. Detentoras de novas práticas contextualizadas, as oficinas pedagógicas podem ser recursos úteis quando trabalhadas com os alunos.

Conclui-se que a margem de erro de 10% obtida na pesquisa realizada forneceu resultados menos precisos que o esperado. Em trabalhos futuros, sugere-se que a amostragem mínima tenha um tamanho de amostra de 250 para que a estimativa máxima seja de 5% de erros dentro do universo acadêmico do curso de Pedagogia do ISERJ.

REFERÊNCIAS

ANASTACIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (orgs.). *Processos de Ensino na Universidade*: pressupostos para estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: Editora Unville, 2005.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista brasileira de educação*, v. 19, p. 20-28, 2002.

BRASIL. MEC. *Decreto nº 8752, de 9 de maio de 2016*. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 10 maio 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8752.htm#art19. Acesso em: 09 mar. 2020.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*: Educação é a base. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 mar. 2020. p. 194.

CAMARGO, D.; LARA, V. A. de. As oficinas pedagógicas como espaço de formação de professores: Experiências na disciplina de estágio curricular supervisionado. *Revista Humanidades & Inovação*, Palmas, v. 7, n. 3, 2020.

CORRÊA, M. C. M. R. Oficina Terapêutica de Mosaico de Papel: o lugar da



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.51500

materialidade no campo da Terapia Ocupacional. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 18, 2014.

DACÓL, M. R. V.; KERN, K. Abordagens do Mosaico no Ambiente Escolar. In: *Cadernos Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE*, Curitiba, v. 1, 2009.

GAUTHIER, C. *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Trad. do francês por Francisco Pereira de Lima. Editora Unijuí, 1998.

JUNIOR, W. E. F.; OLIVEIRA, A. Oficinas pedagógicas: Uma proposta para a reflexão e a formação de professores. *Química Nova na Escola*, v. 37, n. 2, p. 125-133, 2015.

FREITAS, O. C. R. D. *Equipamentos e materiais didáticos*. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

HENTSCHE, L.; AZEVEDO, M. C. C. C.; ARAÚJO, R. C. Os saberes docentes na formação do professor: perspectivas teóricas para a educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 15, p. 49-58, 2006.

HYKAVY, A. A Arte do Mosaico: evolução e importância como elemento histórico e decorativo. In: HYKAVY, Anísio. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense: produção didático-pedagógica*, Curitiba: SEED/PR., 2013. v.2. 2013.

IMENES, L. M. *Geometria do Mosaico: vivendo a matemática*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1988.

MOITA, F. M.G. S. C.; ANDRADE, F. C. B. O saber de mão em mão: A Oficina Pedagógica como dispositivo para a formação docente e a Construção do Conhecimento da Escola Pública. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29, 2006, Caxambu. *Educação, Cultura e Conhecimento na Contemporaneidade: Desafios e Compromissos*. Minas Gerais, p. 1-16, 2008.

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC). *Currículo Mínimo 2013: Curso Normal - Formação de professores*. Laboratórios Pedagógicos. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em <https://seeduonline.educa.rj.gov.br/curr%C3%ADculo-b%C3%A1sico>. Acesso em: 15 out. 2019.

SCHÖN, D.A. *La Formación de profesionales reflexivos*. Madrid: Paidós, 1992

SILVA, A. V. M.; PAIVA, A. M. S. de. O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica: As principais ações desenvolvidas no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro. *Democratizar (Faetec)*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 3-18, 2016.

SILVA, A. V. M.; MELO, K. S. de. #OCUPAISERJ: estratégias comunicacionais do movimento de ocupação do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro. *Etd - Educação Temática Digital*, Campinas, v. 19, n. 1, p. 119-140, 2017.

TARDIF, Maurice. Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente: esboço de uma problemática do saber docente. In: *Saberes docentes e formação profissional*. 13. ed. Vozes Petrópolis (RJ), Cap. 1. p. 31-55, 2012.

VASCONCELOS, A. D., SANTOS, L. A. M., FERRETE, A. A. S. S. O modelo de reflexão-na-



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2022.51500

ação de Donald Schön na formação inicial de professores em anais completos do colóquio internacional de educação e contemporaneidade (EDUCON) em Sergipe, Brasil. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 14, n. 2, p. 573-585, 2019.

VIEIRA, E.; VOLQUIND, L. *Oficinas de ensino? O quê? Por quê? Como?* 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

ZIBETTI, M. L. T; SOUZA, M. P. R de. Apropriação e mobilização de saberes na prática pedagógica: contribuição para a formação de professores. *Educ. e Pesqui.* v 33. n. 2, 2007.

IN MEMORIAM

"O suficiente é para quem não ama. No amor, só existem infinitos" (Mia Couto).

Querida Malu, foi isso que você nos ensinou. Com você aprendemos a ser professora e amar.

Obrigada por acreditar em nós.

Recebido em 4 de junho de 2020

Aceito em 20 de agosto de 2022



A e-Mosaicos Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) está disponibilizada sob uma Licença [Creative Commons - Atribuição - NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

Os direitos autorais de todos os trabalhos publicados na revista pertencem ao(s) seu(s) autor(es) e coautor(es), com o direito de primeira publicação cedido à e-Mosaicos.

Os artigos publicados são de acesso público, de uso gratuito, com atribuição de autoria obrigatória, para aplicações de finalidade educacional e não-comercial, de acordo com o modelo de licenciamento *Creative Commons* adotado pela revista.